

A formação do bibliotecário e a biblioteca escolar

**Raquel Miranda Vilela Paiva¹
Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil**

4. Usuários, acesso, difusão e redes sociais.

Resumo:

A realidade da biblioteca escolar no Brasil, conforme verificado no Censo Escolar de 2010, melhorou. Conforme os dados, 30,4% das escolas dos anos iniciais do ensino fundamental regular contam com o espaço da Biblioteca, e 58,7% das que oferecem os anos finais da mesma etapa. Esse percentual sobre para 74% nas escolas de ensino médio regular.

Apesar desse avanço, pesquisas desenvolvidas como as de SILVA (2001), MORAIS (2009) e VILELA (2009) mostram que a biblioteca escolar ainda possui uma atuação, na maioria dos casos, tímida. Uma das razões apontadas pelos trabalhos é a falta de interação entre o bibliotecário e o professor.

Das diversas razões para explicar essa situação, uma bastante plausível é o pouco conhecimento das possibilidades de atuação da biblioteca no contexto escolar. Podemos citar, ainda, o pouco conhecimento por parte dos docentes a respeito das atividades do bibliotecário. Esbarramos, também, na pouca (ou nenhuma) formação do bibliotecário para atuar na biblioteca escolar, com todas as suas especificidades.

Os resultados encontrados na minha pesquisa de mestrado (VILELA, 2009) me despertaram o interesse em verificar se uma das possíveis causas para a dificuldade em inserir a biblioteca escolar na formação dos alunos tem suas raízes na formação dos profissionais em questão, ou seja, bibliotecários escolares e professores.

A história da biblioteca escolar, bem como da educação, no Brasil se apresenta de forma lacunar e, muitas vezes, elitista. Apenas a partir da metade do século XIX se iniciam as discussões, no campo da biblioteconomia, que sinalizam a necessidade de se criar bibliotecas adequadas às escolas.

Analisando os vários conceitos estabelecidos para a biblioteca escolar, podemos notar diferenças no decorrer das décadas de 70, 80 e 90. Assim, até a década de 70, a literatura brasileira sobre biblioteca escolar é marcada pela presença de muitos manuais para implantação ou manutenção desses

¹ Bibliotecária pela Universidade Federal de Minas (UFMG - 2008), Doutoranda e Mestre em Ciência da Informação (ECI - UFMG), atua como chefe da Biblioteca do Centro Pedagógico de Educação Básica da UFMG. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, referência e biblioteca escolar. Contato: quelvilela@yahoo.com.br – 55 31 8772-9495

Biblioteca do Centro Pedagógico - UFMG. Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil - Cep.: 31270-901.

**VI EBAM - VI Encuentro Latinoamericano de Archivistas, Bibliotecarios y
Museólogos Medellín, Colombia - 24, 25 y 26 de Septiembre 2014**

espaços. Essa característica se relaciona com o modelo de educação da época, onde o livro-texto e a cartilha eram bases do processo de ensino-aprendizagem. A partir da década de 70, as mudanças na sociedade e na educação geram mudanças também na posição da biblioteca dentro do ambiente escolar, suscitando novas discussões no domínio da biblioteconomia (SILVA, 2001).

Porém, podemos notar uma fragilidade conceitual sobre a biblioteca escolar, denotando sua pouca presença nas pesquisas na área. A reflexão de CAMPELLO et al (2007), além de questionar o pequeno número de pesquisas sobre o tema biblioteca escolar ressalta também a pouca relação entre os questionamentos e conclusões, o que pode indicar, em termos de hipóteses, que os pesquisadores da área não mantinham contato entre si.

Diante de uma realidade nem sempre favorável no Brasil, fica claro que o profissional atuante na biblioteca escolar deveria dominar não apenas as técnicas biblioteconômicas, como ter noções da área de Educação. Isso se deve ao fato de que esses bibliotecários devem atuar também como educadores e essa premissa deveria acompanhar esses profissionais.

O trabalho de SILVEIRA (2007) deixa claro que os currículos dos cursos de Biblioteconomia oscilam entre o tecnicismo e o humanismo. Trata-se de uma situação histórica, onde, em determinada fase um aspecto se sobressai sobre a outra. O advento das novas tecnologias trouxe destaque para a necessidade dos bibliotecários, profissionais da informação, se aperfeiçoarem nas técnicas, contudo, o lado humanista da profissão acabou ficando em segundo plano.

Conforme autores como SANTOS (2000), o bibliotecário atuante na biblioteca escolar deve aliar as técnicas ao um lado social, humano. Dessa forma, se faz necessário verificar como a formação em Biblioteconomia está preparando esses profissionais para atuar no contexto educacional, na Biblioteca Escolar.

O presente trabalho se propõe a realizar uma revisão na literatura da área, buscando verificar em artigos publicados nos últimos anos, como a questão da formação se reflete na atuação do bibliotecário em ambiente escolar no Brasil. Esses artigos foram publicados em periódicos brasileiros da área de Biblioteconomia. Sendo artigos científicos a forma mais ágil de se disseminar as pesquisas em desenvolvimento, acredita-se que será possível traçar um panorama das pesquisas da área.

Ao se traçar os caminhos metodológicos do presente trabalho, é fundamental lembrar que “o objeto das Ciências Sociais é complexo, contraditório, inacabado, e em permanente transformação (MINAYO, 2004, p. 22)”.

Diante das especificidades do campo de estudo nas Ciências Sociais, optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo. Para buscar compreender como a biblioteca escolar está presente na formação de bibliotecários será empregada análise de conteúdo a partir de artigos brasileiros na área que tratem da temática proposta.

Palavras-chave: Bibliotecário escolar; Biblioteca escolar; Formação.

**VI EBAM - VI Encuentro Latinoamericano de Archivistas, Bibliotecarios y
Museólogos Medellín, Colombia - 24, 25 y 26 de Septiembre 2014**

Resumen:

La realidad de la biblioteca escolar en Brasil, según consta en el Censo Escolar 2010, ha mejorado. Según los datos, el 30,4% de las escuelas en los primeros años de la escuela primaria tiene espacio regular de la Biblioteca, y el 58,7% de los que ofrecen los últimos años de la misma etapa. Este porcentaje de alrededor del 74% en las escuelas de secundaria regular.

A pesar de este progreso, como la investigación desarrollada por Silva (2001), Morais (2009) y Vilela (2009) muestran que la biblioteca de la escuela también tiene un papel en la mayoría de los casos, tímida. Una razón de la obra es la falta de interacción entre el bibliotecario y el docente.

Por varias razones para explicar esta situación, un bastante plausible es poco conocimiento de las posibilidades de acción de la biblioteca en el contexto escolar. También podemos citar la falta de conocimiento de los profesores en relación con las actividades de la biblioteca. También chocó el pequeño (o no) la formación de los bibliotecarios para trabajar en la biblioteca de la escuela, con todas sus peculiaridades.

Los resultados de mi tesis de maestría (Vilela, 2009) despertaron mi interés en probar una posible razón de la dificultad de entrar en la biblioteca de la escuela en la formación de los estudiantes tiene sus raíces en la formación en cuestión, es decir, los bibliotecarios la escuela y los maestros.

La historia de la biblioteca de la escuela, así como la educación en Brasil presenta una forma incompleta ya menudo elitista. Sólo desde mediados del siglo XIX comenzar las discusiones en el campo de la biblioteconomía, que señalan la necesidad de crear bibliotecas adecuadas a las escuelas.

Analizando los diversos conceptos para la biblioteca de la escuela, podemos notar las diferencias en las décadas de 70, 80 y 90. De este modo, hasta los años 70, la literatura brasileña en la biblioteca escolar está marcado por la presencia de muchos manuales para la ejecución o mantenimiento de estos espacios. Esta característica se relaciona con el modelo de educación de tiempo, en el que el libro de texto y el libro de texto eran las bases del proceso de enseñanza-aprendizaje. Desde el 70, los cambios en la sociedad y en la educación también generan cambios en la posición de la biblioteca en el entorno escolar, que plantean nuevos debates en el campo de la biblioteconomía (SILVA, 2001).

Sin embargo, observamos una debilidad conceptual de la biblioteca de la escuela, que denota su poca presencia en la investigación en el área. El reflejo de Campello et al (2007), además de cuestionar el pequeño número de estudios sobre el tema también subraya la pequeña biblioteca de la escuela relación entre las preguntas y las conclusiones, lo que puede indicar, en términos de la hipótesis que los investigadores en el área no mantenido en contacto con los demás.

**VI EBAM - VI Encuentro Latinoamericano de Archivistas, Bibliotecarios y
Museólogos Medellín, Colombia - 24, 25 y 26 de Septiembre 2014**

Frente a una realidad no siempre favorable en Brasil, está claro que el activo profesional en la biblioteca de la escuela no sólo debe maestro de las técnicas de la biblioteca, como tener nociones en el área de Educación. Esto se debe al hecho de que estos bibliotecarios también deben actuar como educadores y este supuesto deben acompañar a estos profesionales.

La obra de Silveira (2007) deja claro que los planes de estudio de las escuelas de bibliotecología oscilan entre tecnicismo y el humanismo. Se trata de una situación histórica en que, en algún momento, un aspecto se destaca sobre el otro. El advenimiento de las nuevas tecnologías ha traído importancia a la necesidad de que los bibliotecarios, las técnicas profesionales de la información, se mejora, sin embargo, el lado humanista de la profesión terminaron en el fondo.

Como autores como Santos (2000), activo en la biblioteca bibliotecario escolar debe combinar las técnicas a un lado social humana. Por lo tanto, es necesario comprobar cómo la formación en biblioteconomía se prepara a estos profesionales para trabajar en los centros educativos, en la biblioteca de la escuela.

Este trabajo tiene como objetivo realizar una revisión de la literatura del área, tratando de verificar en los artículos publicados en los últimos años, ya que el tema de la formación se refleja en el rendimiento del bibliotecario en el entorno escolar en Brasil. Estos artículos fueron publicados en revistas brasileñas en el campo de la bibliotecología. Artículos científicos son mucho más ágil para difundir investigaciones sobre el desarrollo, se cree que será posible dar una visión general del área de investigación.

Al trazar los caminos de este trabajo metodológico, es esencial recordar que "el objeto de las ciencias sociales es compleja, contradictoria, incompleta y en constante cambio (MINAYO, 2004, p 22)."

Teniendo en cuenta las especificidades del campo de estudio de las Ciencias Sociales, fue elegido por una investigación cualitativa. Tratando de entender cómo la biblioteca de la escuela está presente en la formación de los bibliotecarios se empleará el análisis de contenido de los artículos brasileños en el área de tratar con el tema propuesto.

Palabras clave: Bibliotecario escolar; Biblioteca escolar; Capacitación.

1 INTRODUÇÃO

A realidade da biblioteca escolar, conforme verificado no Censo Escolar de 2010, melhorou. Podemos verificar que, atualmente, encontramos escolas providas deste espaço. Conforme os dados, 30,4% das escolas dos anos iniciais do ensino fundamental regular contam com o espaço da Biblioteca, e 58,7% das que oferecem os anos finais da mesma etapa. Esse percentual sobre para 74% nas escolas de ensino médio regular.

Apesar desse avanço, pesquisas desenvolvidas como as de SILVA (2001), MORAIS (2009) e VILELA (2009) mostram que a biblioteca escolar ainda possui uma atuação, na maioria dos casos, tímida. Uma das razões apontadas pelos trabalhos é a falta de interação entre o bibliotecário e o professor.

Das diversas razões para explicar essa situação, uma bastante plausível é o pouco conhecimento das possibilidades de atuação da biblioteca no contexto escolar. Podemos citar, ainda, o pouco conhecimento por parte dos docentes a respeito das atividades do bibliotecário. Esbarramos, também, na pouca (ou nenhuma) formação do bibliotecário para atuar na biblioteca escolar, com todas as suas especificidades.

Os resultados encontrados na minha pesquisa de mestrado (VILELA, 2009) me despertaram o interesse em verificar se uma das possíveis causas para a dificuldade em inserir a biblioteca escolar na formação dos alunos tem suas raízes na formação dos profissionais em questão, ou seja, bibliotecários escolares e professores. Assim, o presente artigo faz uma breve reflexão sobre o impacto da formação do bibliotecário na sua atuação na biblioteca escolar.

2 A EDUCAÇÃO E A BIBLIOTECA

A história da biblioteca escolar, bem como da educação, no Brasil se apresenta de forma lacunar e, muitas vezes, elitista. Apenas a partir da metade do século XIX se iniciam as discussões, no campo da biblioteconomia, que sinalizam a necessidade de se criar bibliotecas adequadas às escolas.

**VI EBAM - VI Encuentro Latinoamericano de Archivistas, Bibliotecarios y
Museólogos Medellín, Colombia - 24, 25 y 26 de Septiembre 2014**

Porém, podemos notar uma fragilidade conceitual sobre a biblioteca escolar, denotando sua pouca presença nas pesquisas na área. A reflexão de CAMPELLO et al (2007), além de questionar o pequeno número de pesquisas sobre o tema biblioteca escolar ressalta também a pouca relação entre os questionamentos e conclusões, o que pode indicar, em termos de hipóteses, que os pesquisadores da área não mantinham contato entre si.

Nos primeiros estudos desenvolvidos, a biblioteca escolar era vista como laboratório, local propício à pesquisa escolar. Dentre os autores citados na referida revisão, COSTA (1975) já vislumbrava o papel pedagógico da biblioteca. A questão da BE como laboratório é freqüentemente retomada nas diferentes discussões no decorrer dos tempos.

Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar a BE possui a missão de promover “serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios (MANIFESTO)”.

A literatura da década de 70 discute ainda a importância da biblioteca escolar “para a auto-realização, a auto-educação do aluno e a realização de pesquisa escolar (SILVA, 2001, p. 40)”. Essa década enfatiza a pesquisa escolar como método de ensino-aprendizagem e a leitura como uma das funções da biblioteca.

A década de 80 é marcada pela crise econômica e por uma efervescência política. Tende a ser chamada de década perdida, mas, no meio educacional, não foi tão desprezível. O estabelecimento da Constituinte trouxe a discussão política para o meio educacional (FRIGOTTO, 1991). A Lei 7044/82 modifica a Lei 5692/71, contudo, mantém como objetivo do ensino quatro idéias consideradas fundamentais:

- o desenvolvimento das potencialidades do educando;
- a auto-realização;
- preparação para o trabalho;

**VI EBAM - VI Encuentro Latinoamericano de Archivistas, Bibliotecarios y
Museólogos Medellín, Colombia - 24, 25 y 26 de Septiembre 2014**

- preparação para o exercício consciente da cidadania.
(SILVA, 2001, p. 40-41)

A década de 80 significou para a biblioteca escolar um impulso em suas discussões, desde sua conceituação até as formas de se usufruir os benefícios oferecidos pelas novas tecnologias. Contradizendo o conceito tradicional da biblioteca escolar, a literatura da época mostra a importância desse local como recurso ao processo de ensino, servindo de um espaço alternativo para o desenvolvimento deste.

No momento em que a biblioteca escolar se firmou como instrumento de apoio ao ensino, passou a ser percebida como necessária à escola. Nesse novo cenário, a biblioteca escolar se posiciona não somente a serviço dos alunos, mas também do corpo docente, que é colocado como parte do escopo de usuários desta.

A ampliação do uso da biblioteca pela comunidade escolar expandiria as possibilidades informativas e formativas para os alunos, que, até então, se limitavam às informações contidas nos livros-textos ou livros-didáticos. Diante dessa realidade, a prática da pesquisa escolar ganha espaço na arena de debates. Os estudos sobre essa prática mostram pontos positivos e negativos. Dos pontos negativos, o mais criticado é o fato de que, geralmente, a pesquisa escolar na biblioteca tenha virado sinônimo de mera cópia. Essa prática certamente não contribui efetivamente para a formação do conhecimento.

Outro elemento que ganhou ainda mais força nos debates foi o desenvolvimento da leitura, mais precisamente, a importância de se formar leitores. Apesar de tantos discursos em prol da importância da biblioteca, o que se percebe na década de 80 é que ela permanece distante do seu ideal, continuando com uma atuação precária.

A década de 90 apresenta discussões na área da Educação em torno do educando enquanto indivíduo, ou seja, ele passa a ser o foco da ação, a fim de desenvolver suas potencialidades, sua liberdade, seu aprendizado contínuo. Enfim, o aluno passa a ser visto e respeitado com suas características próprias.

**VI EBAM - VI Encuentro Latinoamericano de Archivistas, Bibliotecarios y
Museólogos Medellín, Colombia - 24, 25 y 26 de Septiembre 2014**

A biblioteca escolar ganha novas funções. Diante dessa nova perspectiva da educação, a biblioteca é vista como um espaço que contribui para a formação do aluno.

Contudo, a importância da Biblioteca escolar não foi acompanhada da valorização do bibliotecário atuante nesse contexto. Como assinala SILVA (2006),

Muita crítica tem sido feita sobre o professor ocupar o espaço do bibliotecário na escola. Por outro lado, com a mesma intensidade se fala do despreparo pedagógico do bibliotecário para atuar na biblioteca das escolas. Corporativismo à parte, pouco se tem feito para resolver esse impasse e a biblioteca escolar, em especial na esfera pública, não progride. (SILVA, 2006, p. 12)

A Sociedade da Informação requer também um novo modelo de indivíduo, ou seja, pessoas flexíveis, críticas, atentas às mudanças, conscientes de seus direitos e deveres, aptas a atuar neste novo contexto. Assim, temos uma sociedade com um novo modelo de cidadão, que gera a necessidade de mudanças no cenário da educação e, conseqüentemente, da biblioteca escolar. Hoje é exigido que o indivíduo seja capaz de selecionar conscientemente aquilo que lhe é realmente relevante, exercitando assim, habilidades de leitura, pesquisa e seleção.

O Manifesto da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar destaca o potencial destas no preparo dos alunos para a vivência nesse novo paradigma de sociedade, baseada na informação e no conhecimento. Segundo o documento “a BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (MANIFESTO)”.

De acordo com esta postulação, faz-se necessário mudar tanto a sala de aula quanto a postura do professor. Dentro desta ótica, o professor passa a ser um facilitador do processo de busca e a biblioteca se configura como o espaço ideal para essa atividade. Nesse momento, a biblioteca escolar marca definitivamente a necessidade de sua presença na escola.

**VI EBAM - VI Encuentro Latinoamericano de Archivistas, Bibliotecarios y
Museólogos Medellín, Colombia - 24, 25 y 26 de Septiembre 2014**

Em termos conceituais, a década de 90 parece resgatar elementos presentes nos conceitos das décadas anteriores, ora enfatizando a importância da informação e do desenvolvimento intelectual, ora enfatizando a importância dada à vivência e convivência sócio-cultural. Também a pesquisa escolar ganha nova valorização, principalmente graças às possibilidades provenientes da Internet, apesar de não se poder ignorar as possíveis falhas didáticas que porventura essa tarefa desencadeia em si. E ainda a questão da leitura se mostra ainda crucial e valorizada.

Contudo, neste momento, a leitura adquire não somente sua função “utilitarista”, mas também é orientado à biblioteca escolar explorar seu lado lúdico, de fruição e de prazer. Porém, os discursos fervorosos em favor das bibliotecas escolares e de sua importância ainda se mostravam mais presentes na teoria, não alterando de forma significativa a realidade dessas instituições.

Chega-se a questionar a necessidade da biblioteca escolar, uma vez que a sua falta em nada impede o processo de ensino-aprendizagem (SILVA, 2001).

Trabalhos de pesquisa desenvolvidos na década de 90 mostram a biblioteca como um artigo de luxo, que não participava das pesquisas elaboradas pelas instâncias governamentais. Diante de um cenário desanimador na educação pública, a falta de condições das bibliotecas escolares poderia ser compreensível. Assim, as bibliotecas escolares existentes acabam por sofrer com problemas como a falta de recursos humanos, dificuldades diversas com o acervo, além de restrições nos serviços prestados.

Ou seja, apesar de ter sido uma das primeiras formas de biblioteca implantadas no país, a biblioteca escolar ainda não se solidificou como uma instância de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Em muitos casos, o que temos nas escolas são praticamente depósitos de livros, constituído na maioria delas de livros didáticos.

**VI EBAM - VI Encuentro Latinoamericano de Archivistas, Bibliotecarios y
Museólogos Medellín, Colombia - 24, 25 y 26 de Septiembre 2014**

Outro problema diagnóstica é a falta de conhecimento e de parceria por parte do corpo docente das escolas. Assim, uma visão estereotipada e negativa do professor em relação à biblioteca acaba por interferir na relação dos alunos com esse espaço.

SILVA (2001) destaca o fato da biblioteca escolar, em sua maioria, considerar apenas o aluno como usuário, esquecendo-se do professor e da comunidade escolar. Nesse processo de esquecimento, a biblioteca acaba por afastar ou deixar de se aproximar do corpo docente, o que poderia contribuir muito para o trabalho de ambos os profissionais.

O bibliotecário, principalmente aquele atuante no contexto escolar, deve estar disposto a servir como catalisador da informação, de forma dinâmica e integrada à atuação pedagógica dos docentes.

O profissional atuante na biblioteca escolar deveria dominar não apenas as técnicas biblioteconômicas, como ter noções da área de Educação. Isso se deve ao fato de que esses bibliotecários devem atuar também como educadores e essa premissa deveria acompanhar esses profissionais.

Por outro lado,

Porém, deve estar atento, não confundindo sua função, ou seja, ter bem definido quem é o professor e quem é o bibliotecário, pois o bibliotecário não foi preparado para ser professor assim como o professor não foi preparado para ser bibliotecário. (ELLWEIN, 2006, p. 91)

Na Sociedade da Informação, onde realmente a informação é o centro das discussões, a biblioteca escolar pode servir como um centro para disseminação cultural, através de atividades como hora do conto, palestras, encontro com escritores, entre outros. Para tanto, deve apresentar um ambiente físico adequado e agradável, que venha a atrair os estudantes (FURTADO, 2004).

A atuação do bibliotecário no ambiente escolar nem sempre é fácil. Em pesquisa de MORAIS (2009) todas as bibliotecárias entrevistadas afirmaram não terem sido preparadas na graduação para coordenarem bibliotecas

**VI EBAM - VI Encuentro Latinoamericano de Archivistas, Bibliotecarios y
Museólogos Medellín, Colombia - 24, 25 y 26 de Septiembre 2014**

escolares. SILVEIRA (2007) já delineava a questão da formação do bibliotecário, ao constatar que,

(...) se nosso objetivo era investigar em que medida os currículos das escolas de Biblioteconomia aproximam o universo das práticas culturais às atividades desenvolvidas em uma biblioteca, penso já termos levantado indícios suficientes para apontar que o ensino de Biblioteconomia no Brasil optou, isto é uma característica histórica, por formar profissionais capacitados tecnicamente para o processamento e gestão dos acervos preservados em uma unidade de informação, em detrimento do exercício de capacitá-los a compreender criticamente a importância que seu ofício assume no processo de construção das muitas esferas de atuação humana. (SILVEIRA, 2007, p. 194)

Contudo, sob outro prisma, encontramos a visão de CAMPELLO (2009), que enfatiza haver por parte dos bibliotecários a consciência de seu papel como educador, além das funções técnicas, que necessitam desempenhar. Entretanto, enfrentam dificuldades, que vão desde o número reduzido de pessoas em sua equipe até o desconhecimento, por parte do corpo docente das funções que o bibliotecário deve (ou não) desempenhar.

Em sua atuação na biblioteca escolar, o bibliotecário necessita, inicialmente de sensibilizar e conquistar o usuário. Assim, predominam as ações que atraem a comunidade escolar para a biblioteca e a leitura.

FURTADO (2002) destaca a necessidade da interação entre corpo docente e equipe da biblioteca, o que nem sempre ocorre. A integração entre bibliotecário e professor melhoraria os trabalhos dos dois segmentos (ALVES, 1992; MOTA, 2004, MORAIS, 2009).

Em estudo empreendido por ALVES (1992) sobre a questão da integração entre bibliotecários e professores, ficou claro que se trata de uma ação promissora, mas até o momento falha, superficial e ainda longe de colaborar efetivamente para as ações de ambos.

Tendo um panorama sobre a situação da biblioteca escolar, é necessário refletir sobre a questão do currículo, ou seja, se pretendemos analisar a questão a partir da análise dos currículos de Biblioteconomia, estabeleceremos um ponto com esse tema.

**VI EBAM - VI Encuentro Latinoamericano de Archivistas, Bibliotecarios y
Museólogos Medellín, Colombia - 24, 25 y 26 de Septiembre 2014**

Conforme MACEDO (2007), o currículo está presente durante toda a história da educação. Platão já apresentava essa idéia na Grécia, no momento em que discorre sobre o plano de estudo.

Também SACRISTAIN (2000) ressalta que

Quando definimos o currículo estamos descrevendo a concretização das funções da própria escola e a forma particular de enfocá-las num momento histórico e social determinado, para um nível ou modalidade de educação, numa trama institucional, etc. (SACRISTAIN, 2000, p. 15)

O trabalho de SILVEIRA (2007) deixa claro que os currículos dos cursos de Biblioteconomia oscilam entre o tecnicismo e o humanismo. Trata-se de uma situação histórica, onde, em determinada fase um aspecto se sobressai sobre a outra. O advento das novas tecnologias trouxe destaque para a necessidade dos bibliotecários, profissionais da informação, se aperfeiçoarem nas técnicas, contudo, o lado humanista da profissão acabou ficando em segundo plano.

Conforme autores como SANTOS (2000), o bibliotecário atuante na biblioteca escolar deve aliar as técnicas ao um lado social, humano. Dessa forma, se faz necessário verificar como a formação em Biblioteconomia está preparando esses profissionais para atuar no contexto educacional, na Biblioteca Escolar.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho se propõe a realizar uma revisão na literatura da área, buscando verificar em artigos publicados nos últimos anos, como a questão da formação se reflete na atuação do bibliotecário em ambiente escolar no Brasil. Esses artigos foram publicados em periódicos brasileiros da área de Biblioteconomia. Sendo os artigos científicos a forma mais ágil de se disseminar as pesquisas em desenvolvimento, acredita-se que será possível traçar um panorama das pesquisas da área.

Diante das especificidades do campo de estudo nas Ciências Sociais, optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo. Para buscar compreender

**VI EBAM - VI Encuentro Latinoamericano de Archivistas, Bibliotecarios y
Museólogos Medellín, Colombia - 24, 25 y 26 de Septiembre 2014**

como a biblioteca escolar está presente na formação de bibliotecários será empregada análise de conteúdo a partir de artigos brasileiros na área que tratem da temática proposta.

Dessa forma, foram analisados artigos dos periódicos “Perspectivas em Ciência da Informação” e “Biblioteca Escolar em Revista”, sendo o primeiro publicado no estado de Minas Gerais e o segundo em São Paulo. Os artigos foram pesquisados com os termos “biblioteca escolar”, “bibliotecário – formação”.

4 A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DO PONTO DE VISTA DA LITERATURA

Os artigos analisados mostram a necessidade do bibliotecário assumir função educativa ao atuar na biblioteca escolar. Contudo, como salienta Andrade (2013)

As escolas de Biblioteconomia formam cada vez mais profissionais técnicos e distantes da dinâmica pedagógica que são requisitos necessários para uma boa prática escolar, seja ele, qual função profissional exercer. Essa constatação é observada na atuação de bibliotecários escolares, cada vez mais percebe-se o distanciamento diante das propostas pedagógicas e assim da consciência de sua atuação no ambiente escolar. A falta de parâmetros para sua atuação e intervenção no processo pedagógico é evidente e contribui para consolidar o viés equivocado de que a biblioteca escolar não é fundamental no processo de ensino aprendizagem. (ANDRADE, 2013, p. 6)

Também Bicheri e Almeida Junior destacam que

Os antigos currículos dos cursos de Biblioteconomia eram muito técnicos e não ofereciam a capacitação necessária a este profissional para trabalhar em biblioteca escolar, já que para atuar neste tipo de biblioteca o bibliotecário precisa além de conhecimentos técnicos de biblioteconomia, saber um pouco dos processos de pedagogia, pois lida com crianças e adolescentes.

Hoje, ainda que pouco, alguns currículos oportunizam parte deste tipo de noção. Porém, no momento de estágios, por exemplo, nem todos os alunos têm oportunidade de vivenciar a realidade de uma biblioteca escolar. (BICHERI; ALMEIDA JR., 2013, p. 46)

Os textos demonstram que o bibliotecário escolar enfrenta diferentes dificuldades, desde a instalação do espaço da biblioteca até a falta de

**VI EBAM - VI Encuentro Latinoamericano de Archivistas, Bibliotecarios y
Museólogos Medellín, Colombia - 24, 25 y 26 de Septiembre 2014**

motivação e de credibilidade por parte da equipe da escola. Muitas vezes os trabalhos não são sincronizados.

5 BREVES CONCLUSÕES

A análise dos artigos reforçou a ideia de que os bibliotecários não estão preparados para atuação nas bibliotecas escolares. Como relatado por muitos, o atual currículo das escolas de Biblioteconomia brasileiras privilegiam a técnica deixando de lado aspectos pedagógicos.

Percebe-se que, para atuar nesse contexto escolar o bibliotecário precisa desenvolver habilidades como mediador e como educador e, para tal, precisa buscar sozinho aperfeiçoamento. Muitas vezes ocorrem treinamentos e capacitações na escola, voltadas para a equipe pedagógica, mas nem sempre o bibliotecário é inserido nessa equipe.

Conclui-se que, para uma atuação realmente efetiva na biblioteca escolar, o bibliotecário deve buscar ampliar seu conhecimento humanístico, buscar ações de cooperação mútua com professores e ir além dos conhecimentos técnicos para trabalhar. Atuar como educador e mediador requer desse profissional um dinamismo e uma disposição nem sempre desenvolvidos durante seus anos na academia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Miriam Cristina. **A integração bibliotecário-professor no Brasil: o estado da arte.** 1992. [105]f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica De Campinas, Campinas, 1992.

ANDRADE, Tiago Fernandes. Formação do bibliotecário escolar: estudo de caso sobre o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar. **Bibl. Esc. em Rev.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 1-19, 2013.

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Bibl. Esc. em Rev.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico: censo escolar 2010** (versão

**VI EBAM - VI Encontro Latinoamericano de Arquivistas, Bibliotecários y
Museólogos Medellín, Colombia - 24, 25 y 26 de Septiembre 2014**

preliminar). Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16179>.

Acesso em: 25/02/2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. Literatura sobre biblioteca escolar: características de citações de teses e dissertações brasileiras.

Transinformação. Campinas, v. 19, n. 3, p. 227-236, set./dez. 2007.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. 207 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CASTRO, Maria Céres Pimenta Spínola. A biblioteca na Escola Plural. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. p. 7-8. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

FIALHO, Janaina Ferreira; MOURA, Maria Aparecida. A formação do pesquisador juvenil. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.10 n.2, p. 194-207, jul./dez. 2005

FREIRE, Isa Maria et al. Ação de informação para a cidadania: biblioteca e arquivo escolar. **Perspect. em Cien. Inf.**, Belo Horizonte, v. 14, n.1, p. 117-130, jan./abr. 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O contexto sócio político brasileiro e a educação nas décadas de 70/90. **Contexto e Educação**, Ijuí, ano 6, n. 24, out./dez. 1991, p. 43-47.

FURTADO, Cássia. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 2004, Belo Horizonte. **ANAI DO SEGUNDO SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA**, 2004. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/317.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2008.

FURTADO, José Afonso. "O Mito da Biblioteca Universal", in **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação**, Nº 2, p. 37-55, 2007.

MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. Traduzido por Neusa Dias de Macedo. Disponível em: < <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>> Acesso em: 25 set. 2007.

MORAIS, Elaine Maria da Cunha. **Impasses e possibilidades da atuação dos profissionais das bibliotecas da Rede Municipal de Belo Horizonte**. 2009. 185 f.

**VI EBAM - VI Encuentro Latinoamericano de Archivistas, Bibliotecarios y
Museólogos Medellín, Colombia - 24, 25 y 26 de Septiembre 2014**

Dissertação. (Mestrado em Educação).– Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

MOTA, Francisca Rosalina Leite. Bibliotecários e professores no contexto da biblioteca escolar: uma interação possível e necessária. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 2004, Belo Horizonte. **ANAIS DO SEGUNDO SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA**, 2004.

MUELLER, Suzana P. M.. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n.1, p. 7-54, mar. 1984.

SANTOS, Cintia Almeida da Silva; SANTOS, Marcel Pereira. A atividade de “indicação de leitura” realizada na IFSP: promoção de práticas de incentivo à leitura. **Bibl. Esc. em Rev.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 55-68, 2013.

SILVA, Mônica do Amparo. **Biblioteca escolar e professor**: duas faces da mesma moeda? Investigação sobre a interação entre a biblioteca escolar e o professor do ensino fundamental na Rede Municipal de Ensino. 2001. Dissertação (mestrado) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. **Biblioteca como lugar de práticas culturais**: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil. Belo Horizonte. 2007. 246 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

VILELA, Raquel Miranda. **Biblioteca escolar e EJA**: caminhos e descaminhos. 2009. Dissertação (mestrado) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.